A VERDADEIRA CONTRIBUIÇÃO DAS ARTES VISUAIS PARA A APRENDIZAGEM

LENI APARECIDA MARQUES MORAIS

Resumo:

Este artigo teve como objetivo principal debater uma temática extremamente importante no meio educacional, ou seja, dissertar acerca da verdadeira contribuição das artes visuais para a aprendizagem. A educação é responsável pela edificação, pelo desenvolvimento, pela formação e ainda pela transformação do indivíduo. Neste horizonte, encontra-se a arte, com as suas variáveis fórmulas, refletindo-se como sendo uma altiva ferramenta conexa ao contexto social e ao educacional. Para a edificação deste artigo, foi empregada uma pesquisa exploratória, envolvendo um arrolamento de cunho bibliográfico. A pesquisa bibliográfica contou com a coleta de pensamentos de autores que colaboraram imensamente para uma melhor compreensão da temática debatida. Com ela, tornou-se possível compreender que a criança se mostra mais compassiva a partir do instante em que passa a ter a arte como algo mais significativo no desenvolvimento de sua educação, cabendo ao educador a tarefa de guiá-lo a novas descobertas, a procurar agenciar a conscientização e o ativo conhecimento no método de vida. Assim, compreende-se ainda que por meio das aulas de Arte, os educadores não necessitam almejar a formação de futuros pintores, de escultores ou mesmo de novos peritos em artes, entretanto, por meio dessas aulas, o educador conseguirá expandir o aprendizado e ainda a sensibilidade das crianças, tornando-os muito mais criativos, mais sensíveis e bem mais dinâmicos ante a sociedade.

Palavras-chave: Artes. Educação. Escola.

1 INTRODUÇÃO

A nomenclatura Arte tem se modificado no decorrer do tempo, contudo, por meio de formas percebíveis e prazerosas pode-se abranger o verdadeiro significado da Arte, visto tais sensações permitirem que haja um maior intercâmbio sociocultural, incentivando novos comportamentos, novas afinidades e novos pensamentos em toda a sociedade.

Alencar (1990), neste sentido, mostra que:

A investigação sobre a importância da arte na educação contribui na reconstituição do homem em suas três dimensões: ética, estética e epistêmica, dando ao ser humano um sentido mais pleno em sua existência (ALENCAR, 1990, p.11).

Por meio da Lei de Diretrizes e Bases, de número 5.692, passou a ser obrigatória aulas de Educação Artística na carga horária da Educação Básica, tendo em vista a própria lei, elas têm que ser ministradas obrigatoriamente no primeiro e segundo grau de ensino.

Imagem 1 – Arte na Aprendizagem



Fonte: http://swbrasil.org.br/artigos/tcc-inclusao-e-tecnologia/

Nos anos 90, foi organizado o movimento brasileiro da Arte-Educação, buscando que se fosse efetivada a obrigatoriedade do ensino da arte por meio da Lei de Diretrizes e das Bases da Educação Nacional. O documento mostra que:

A obrigatoriedade da arte na escola regular, com a LDB de 1996, manifestou avanços conquistados após longo processo de discussões, debates, organização e mobilização por parte dos profissionais da Educação envolvidos neste movimento (BRASIL, 1996).

Mostra-se muito importante reconhecer a arte como sendo uma importante ferramenta de diálogo do aluno com a sua realidade e sua transformação, por meio do aproveitamento do seu cotidiano.

Tendo em vista o mundo como algo que se mostra coberto por imagens, aproveitadas em dessemelhantes contextos com múltiplos objetivos e sentidos, abrangendo um espaço para um método de ensino e de aprendizagem que aprecia o exercício de um ensino mais dinâmico, mais alegre e bem mais atualizado.

Assim, para que fosse admissível a realização deste artigo, foi empregada uma pesquisa de cunho bibliográfico, acerca de apontamentos de diversos autores que colaboraram muito para uma melhor apreensão acerca da temática aqui proposta para debate.

2. A ARTE

O termo "arte" é vastamente empregado por meio dos mais díspares sentidos e desígnios. Ultimamente, a sociedade pós-moderna exagera ao empregar tal termo, isso pode ser exemplificado em termos ligados à Arte como: "A arte de ser feliz" ou mesmo "A arte de viver"; os quais são termos que nada têm a ver com a arte.

Ao mesmo tempo, a sociedade também aprecia e assenta a arte em um espaço elevado, como a arte sendo algo para poucos, algo caro, submergido pela dialética existente dentre a sociedade de consumo e as regras de mercado.

Desta forma, provavelmente os indivíduos em geral mostram não valorizar adequadamente a arte como sendo algo tão efetivo à sobrevivência, o que reflete no meio educacional.

Segundo Pareyson (1989), "A arte na escola é muitas vezes deixada como elemento secundário, menos necessário que as outras disciplinas". Já Coli (1998) afiança que:

> Arte é a atividade ligada a manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de percepção, emoções e ideias, com objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores, e ressaltar que cada obra de arte possui um significado único e diferente (COLI, 1998, p.14).

É extremamente difícil encontrar um acordo acerca de uma acepção de arte, e múltiplas acepções foram e são firmemente empregadas, comboiando as transformações da sociedade e de suas novas compreensões acerca do indivíduo e do mundo.

Desta forma, a arte necessita ser compreendida como a arte do seu tempo, ou melhor explicando, ela necessita ser compreendida dentro de um verificado contexto e fazer parte de probabilidades e de circunstâncias tornadas como reais graças aos subsídios que se agregam em determinado momento.

Hoje, por exemplo, não tem como fazer uma separação da arte com a tecnologia, dos atuais métodos fotográficos pertinentes à fixação de imagens. Assim, muitos perguntam: para que simular o real por meio de desenhos, de esculturas ou mesmo de pinturas, obrigando as pessoas a posarem por horas, se num piscar de olhos tira-se uma fotografia, um verdadeiro retrato da tão respeitada realidade.

Imagem 2 – A arte e a Realidade



Fonte: https://www.nsctotal.com.br/colunistas/gerson-junior/instituto-impar-promove-workshops-de-artes-visuais-gratuitos-para-sc

Assim, pode-se afirmar que a apreciação acerca do termo arte e de seus sentidos se demudam com o passar do tempo, abrangendo sempre o novo, o excepcional, experiências e novas probabilidades criativas, fazendo com que o artista se renove a cada trabalho, sempre influenciando novos artistas que surgirão com o passar dos anos.

Para Stravinsky (2000), "a música é autorreferente estando a serviço de emoções ou sentimentos. Então, a arte não é só expressão, mas também pode ser expressiva".

O que diferencia a arte é a sua qualidade de criação, aproveitando as estéticas, estando relacionada diretamente com o prazer, mais designadamente, com a probabilidade de contentamento pertinente à estética.

Assim, de um lado vê-se claramente os artistas, atuando, pintando, representando, por meio de seus desígnios estéticos, sentidos e procedimentos; por outro lado, vê-se aqueles que apenas observam ou mesmo assistem a obra, ouvem uma bela música e ainda encontram dessemelhantes sentidos e mensagens importantes relacionadas com as suas experiências culturais.

Pareyson (1989) determina a arte como "fazer, como conhecer e como exprimir". Para o autor, "Estes elementos, especificamente humanos, conduzem à ideia de que a arte está totalmente relacionada com a humanidade".

2.1 A Arte na aprendizagem

A arte na aprendizagem tem como desígnio cultivar e expandir os potenciais do estudante, visto ela abrir as portas para um mundo que segue muito além de uma atividade feita em uma disciplina existente no currículo escolar.

O aluno toma-se mais sensível quando tem a arte como algo significativo em sua educação, e cabe ao professor à tarefa de levá-lo a novas descobertas, buscar promover a conscientização e a efetiva participação no processo de vida e, também, valorizar as relações

na interação e na integração entre o conhecimento e as experiências do aluno (BILBOM, 2004, p.56).

Torna-se importante expandir o conhecimento de mundo infantil por meio de situações diversas de maneira espontânea e mais criativa, cabendo à escola repensar acerca de seus conceitos de ensino e de aprendizagem, no qual a representação da aprendizagem ainda é prioridade.

Ferreira (2008) discute a seguinte problemática: "O que pode existir de criatividade em uma atividade como essa? Por que os adultos não entendem que a atividade artística é da criança, e que ela tem o direito de ser a única autora do seu trabalho?".

Ferreira (2008) ainda comenta que: “Ao dar um desenho pronto para a criança pintar, o professor está desrespeitando sua personalidade, inteligência e sensibilidade”.

Imagem 3 – A criatividade artística



Fonte:https://imirante.com/namira/brasil/noticias/2020/08/06/projeto-um-novo-olhar-utiliza-arte-paraaumentar-inclusao.shtml

Ninguém daria um desenho pronto para um artista. E por que fazem isso com uma criança? Aí vem a resposta de alguns professores: "Eles não sabem desenhar". Alegam que são cobrados por pais e coordenadores nas escolas onde trabalham a apresentar atividades prontas, "bonitas". "perfeitas". Inclusive para a "capinha" de seus trabalhos. Não seria mais interessante à própria criança criar a capa de seus trabalhos (FERREIRA 2008, p. 50).

O trabalho em sala de aula com desenhos já prontos nada adiciona ao desenvolvimento criativo do aluno, sendo bem mais produtivo incitar a astúcia, a inteligência e a capacidade criadora, trocando esse método pelo uso de atividades livres, que se mostram mais formadoras, pois respeitam a capacidade de expressão do aluno, mostrando-se como uma prática naturalmente criativa e sensível, a qual conseguirá despertar na criança o interesse pela atividade, mais autoconfiança e a tornando um indivíduo mais crítico.

Na educação, a arte necessita ser fundamentada na liberdade de expressão, como também no respeito às dessemelhanças culturais, sendo capital no método de desenvolvimento do aluno, de seus conteúdos cognitivos, dos afetivos e dos perceptivos, os quais, de acordo com os PCN/Arte (2000): "A arte solicita a visão, a escuta e os demais, sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais".

Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte (2000) destacam a indigência do professor dar continuação aos aprendizados práticos e aos teóricos acerca da arte, expandindo o olhar do estudante acerca da produção feita em aulas de arte.

Entretanto, Barbosa (2000) mostra que:

[...] algumas escolas estão incluindo a arte apenas numa das séries de cada um desses níveis porque a LDB não explicitou que seu ensino é obrigatório em todas as séries. Daí a necessidade de esclarecimento e campanha em favor da arte na escola (BARBOSA, 2000, p.08).

Imagem 4 -A Arte na Educação



Fonte: https://eventos.ufrj.br/evento/um-novo-olhar-ensino-de-artes-visuais-e-acessibilidade/

O estudante, ao ser apresentado a arte de outras culturas, conseguirá entender a sua realidade, sendo capaz de fazer uma observação particular e crítica acerca da cultura em modo geral, avaliando, com isso, os pensamentos e o modo de agir de sua própria cultura, como também de outras culturas.

A arte na educação constitui, pois, meios para a construção da aprendizagem, uma vez que a abordagem contemporânea da arte na educação está associada ao desenvolvimento cognitivo imaginação criadora, integrando as linguagens artísticas nas atividades, como a música, as artes cênicas, as artes vi-

suais e a expressão corporal (BARBOSA, 1991, p.45).

Todo estudante necessita ser estimulado a notar, a criar e a administrar o seu olhar para as novas e importantes experiências que o conduzirá ao seu aprendizado. Para tanto, necessita-se que haja sugestões que trabalhem claramente o pensamento divergente, buscando sempre ter respeito por todas as experiências, por todas as vivências e, principalmente pelo ritmo de cada aluno.

Necessita-se, para tanto, que haja um novo olhar acerca do preparo do educador para agir junto ao estudante de maneira mais consciente, sempre preocupado com o seu exercício pedagógico.

É capital ainda que o estudante tenha verdadeiras condições psicológicas, condições pedagógicas, como também materiais para conseguir se expressar, guiado pelas linguagens artísticas.

Assim, a arte necessita transcorrer pelo currículo de todas as disciplinas, por meio da interdisciplinaridade, tendo como seu principal desígnio desenvolver o ser criativo que seja realmente capacitado para realizar-se como indivíduo, por meio de uma educação incondicional.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a leitura deste artigo, compreende-se claramente que a arte é parte fundamental da vida humana, desde sua fase criança. Assim, torna-se importante compreender que a arte, na educação, é muito colocada como elemento secundário, pouco imprescindível perante as outras disciplinas.

Entretanto, a arte na educação tem a capacidade de contribuir com o desenvolvimento da criança, ajudando-o a se tornar um indivíduo crítico e capaz, cooperando para o real desenvolvimento de todas as destrezas e competências, sendo, de tal modo, uma ferramenta que pode significar uma mudança na vida da criança e, assim, promover o aprendizado.

Assim, a arte na educação não se configura como sendo uma forma de expressão, mas também uma ferramenta que trabalha com a qualidade de criação do aluno, aproveitando estéticas, tendo uma afinidade direta com o prazer e com a probabilidade de satisfação pertinente à estética.

A arte se mostra conexa aos aprendizados específicos e às diferentes elocuções artísticas. A música, por exemplo, se apropria de subsídios sonoros, como podem ser citados o som e o silêncio; as artes visuais aproveitam dos subsídios visuais como podem ser citadas as cores, as linhas e as formas; já o teatro emprega o uso do corpo e da interpretação e da representação; e a dança, utiliza em sua linguagem o uso do corpo em movimento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, Debates, 2002.

BARBOSA, A.M. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BILBÃO, P. Qual a Função da Arte. Paço Imperial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 5692/71, de 11 de agosto de 1971.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (1ª a 8ª séries)/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Editora do Brasil. 1996.

COLL, C.; TEBEROSKY, A. Aprendendo Arte. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2002. COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo: Brasiliense, 1998.

FERREIRA, S. Imaginação e Linguagem no Desenho da Criança. 2ª ed.

Campinas-SP: Papirus, 2008.

PAREYSON, L. Os problemas da estética. Trad. Maria Helena Nery Garcez, 2 ed. são Paulo: Martins Fontes, 1989.

STRAVINSKY, C. Arte Comentada. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.